



HOJE
EM DIA

HOJEEMDIA.COM.BR - ANO XXXVIII - Nº 13.288
ASSINATURA/RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE: (31) 3253-2205 - DIGITAL.HOJEEMDIA.COM.BR
WHATSAPP: (31) 98371-5903 - E-MAIL: ATENDIMENTO@HOJEEMDIA.COM.BR

FIQUE POR DENTRO COM TODOS OS CANAIS DO HOJE EM DIA

- ON-LINE
- HOJEEMDIA.COM.BR
- FACEBOOK.COM/JORNALHOJEEMDIA
- INSTAGRAM @JORNALHOJEEMDIA
- TWITTER @JORNALHOJEEMDIA
- WHATSAPP — 31.98372-1031

14°C A 29°C
MUITAS NUVENS

SEGUNDA
BELO HORIZONTE / MG



Você sabe as regras para o uso do telhado do edifício? Veja na coluna de Kênio Pereira. **PRIMEIRO PLANO – P. 5**

MOTOCICLISTAS MORREM TRÊS VEZES MAIS QUE PEDESTRES

Trinta e sete pilotos e garupas perderam a vida no primeiro semestre deste ano em Belo Horizonte, contra 13 óbitos de quem estava a pé. Dados da

BHTrans alertam para atitudes que potencializam os riscos no trânsito, como pressa para garantir entrega da encomenda do aplicativo, uso do celular e má

formação dos condutores. Prefeitura promete implantar motofaixa na Via Expressa, mas não informa quando. **HORIZONTES – P. 6**

METRÔ BH/DIVULGAÇÃO



Obras estão concentradas em bairros da região Oeste da capital

CLARICE POESIA/DIVULGAÇÃO



BOOM DA CORRIDA DE RUA AUMENTA RISCO DE LESÕES

Problema não está no esporte, mas na forma como muitos começam a praticá-lo. Modalidade conquista cada vez mais adeptos, mas excesso de treino e falta de fortalecimento preocupam, especialmente entre iniciantes. E atenção: a prevenção não começa pela compra de um tênis novo. **HORIZONTES - P. 7**

METRÔ DE BH INICIA OBRAS DE TRÊS NOVAS ESTAÇÕES

Empresa vai detalhar hoje as intervenções para construção dos terminais Nova Gameleira, Nova Cintra e Vista Alegre. Preparação do terreno, contenções e fundações estão sendo feitas. Linha 2 do modal terá 10,5 km, com início da operação completa prevista para março de 2028. **HOJEEMDIA.COM.BR**

JORNALISTA, ESCRITORA E FUNDADORA DA LITERÍSSIMA EDITORA, LEIDA REIS ASSUME CURADORIA DA 8ª EDIÇÃO DO SALÃO DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL DE MINAS, QUE COMEÇA NESTA TERÇA (22).

PÁGINA DOIS

ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR

► LEIDA REIS

‘O LEITOR MAIS PREPARADO, QUE LÊ MAIS, TEM MAIS POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAR A SOCIEDADE’

ESCRITORA É CURADORA DA 8ª EDIÇÃO DO SALÃO DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL DE MINAS

CLARICE POESIA/DIVULGAÇÃO

| GABRIELA DE CASTRO*
| gabriela.castro@hojeemdia.com.br

Jornalista e escritora, Leida Reis construiu uma trajetória importante no mercado editorial em Belo Horizonte. Fundadora da Literíssima Editora, a mineira nascida em Patrocínio, no Alto Paranaíba, se dedicou principalmente à publicação de livros infantis. Neste ano, ela assume a curadoria da 8ª edição do Salão do Livro Infantil e Juvenil de Minas, que reúne mais de 70 atividades voltadas para a literatura e a educação entre esta terça-feira (22) e sábado (26), na Biblioteca Pública Estadual, na Praça da Liberdade, Centro-Sul da capital.

Com bate-papos, oficinas, contações de histórias e lançamentos literários, o evento homenageia neste ano o escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós, reconhecido pelas obras voltadas ao público infantil. Ao Hoje em Dia, Leida conta sobre a relação com o autor e detalha como foi o processo de realização da curadoria. Ela também fala sobre temas atuais da literatura, como o poder de transformação da leitura e o impacto das redes sociais no comportamento dos leitores mais jovens.

Como foi o processo da criação da curadoria desta



edição do Salão do Livro Infantil?

Começou com a ideia de homenagear o Bartolomeu Campos Queirós. Na minha editora, eu tenho um projeto que se chama “Escrita Jovem”, em que eu faço um concurso literário com jovens de 14 a 23 anos. No ano passado, o tema tinha sido o Murilo Rubião, e neste ano foi o Bartolomeu Campos Queirós. Então, por ter estudado um pouco mais sobre a obra dele e conhecer a importância dele não só como escritor, mas também como militante da literatura e da educação, eu decidi homenageá-lo.

Apartir daí, fui construindo as mesas. Então, por exemplo, na programação tem o lançamento da biografia dele e tem uma mesa com a Rosa Filgueiras, que é coordenadora do museu dele em Papagaios. Criei também o “Leituras de Bartô”, com o contador de história Gugu Barba Verde, que traz no final de várias mesas a leitura de pequenos trechos de poemas do Bartolomeu, ou fazendo alguma encenação, para que o Bartolomeu esteja presente no evento todo.

Como no tema a gente alia o tema do passado ao presente, trouxe a Lavinia Rocha como autora atual. Ela era professora e é autora de várias histórias, participa de muitos eventos literários, agora teve a Bial

As escolas não começam a leitura com livros mais difíceis, como Machado de Assis. Começam com Harry Potter ou Diário de Banana, que são livros mais simples, e sou a favor disso

de São Paulo também, fez muito sucesso lá. Então, eu trago a Lavínia para representar essa nova geração, os escritores que são comprometidos com a educação.

E como tem sido esse diálogo entre a nova geração e um autor mineiro clássico, com uma longa trajetória consagrada?

Então, na programação tem pessoas que são especialistas em Bartolomeu, como, por exemplo, Christian Coelho, a Fabíola Farias, que também é um grande nome da literatura infantil e também é especialista em Bartolomeu. Ao mesmo tempo, vamos apresentar esse livro que foi lançado pela Literíssima, que é o “Bartolomeu Campos de Queirós na Escrita Jovem”, com esses autores jovens que a partir daí passaram a conhecer a obra dele.

Então é isso, a gente vai apresentar quem é o Bartolomeu, porque ele é tão importante quando a gente fala de literatura infantil. Eu acho que não tem um lugar melhor para isso do que o salão do livro, onde a gente vai ter a presença das crianças com um vale livro e tendo acesso às obras, então é importante que eles também conheçam quem foi o Bartolomeu, que também sejam estimulados a ler a obra dele.

Voltando a falar um pouco do Bartolomeu, tem um trecho do “Manifesto por um Brasil literário”, escrito por ele, que fala sobre a importância da literatura na promoção da humanidade e possibilidades de “idealizar outro cotidiano em liberdade”. Um episódio recente na Bienal de São Paulo, em que uma jovem que não gostou do Diário de Anne Frank porque achou que ela “se vitimizava” ao contar a própria história, ascendeu uma série de debates sobre a nova geração ser menos sensível e empática, mesmo quando ela lê. Como você percebe esse fenômeno entre estes leitores mais jovens?

Eu acho que não é uma questão dos leitores, eu

acho que é uma questão da geração. Ainda bem que pelo menos ela leu o livro, né? O leitor tem direito de gostar ou de não gostar. Mas falando da questão da empatia, da sensibilidade, de ver e entender o outro, eu acho que é uma questão de geração, principalmente pela massificação das redes sociais, porque as redes sociais, elas incentivam muita competitividade, e esse é um problema dessa nova geração.

São os influencers que ditam as modas e os jovens menos letrados vão muito nessa competição, e aí eles não têm essa sensibilidade e a empatia com o outro tanto quanto há talvez na minha geração, quando a gente conversava mais e os contatos eram mais pessoais. Então, a gente convivia mais essencialmente com as pessoas do que hoje, porque o contato virtual tende a ser mais superficial.

Nesse texto do Bartolomeu, ele fala que um livro é sim um instrumento para a pessoa se transformar, não é só entretenimento, e também não é só didático. O livro é para transformar a pessoa, é para a pessoa perceber que o real é construído primeiro pela imaginação. Primeiro a gente pensa, depois a gente constrói o mundo. E, nesse sentido, o livro ele está à frente do filme ou do que um vídeo, porque o livro ele instiga. Você participa com a sua imaginação daquela história, né?

Então o livro dá essa possibilidade de transformação justamente por colocar o leitor como ativo. Por isso, o leitor mais preparado, que lê mais, tem mais possibilidade de transformar a sociedade. Então nesse caso dessa menina, tudo bem, faltou empatia, mas é um direito que ela tem também de não gostar do livro.

Tem algum ponto em que precisamos estar atentos em relação à promoção da literatura para que essa nova geração consiga expandir esse potencial da imaginação e do senso crítico que você mencionou?

Acho que aí entra muito



A gente vai apresentar quem é o Bartolomeu, porque ele é tão importante quando a gente fala de literatura infantil

qual é a produção literária que está sendo oferecida para esses jovens, porque os best-sellers, principalmente aqueles que vêm de fora, são livros que não instigam tanto esse senso crítico. Por exemplo, os romances focados em relacionamentos, que são muito vendidos: são histórias mais simples, que prepararam o leitor, por exemplo, para olhar para a política e não no sentido partidário, mas no sentido de que todo mundo tem que ajudar a melhorar a sociedade.

Ao mesmo tempo, hoje as escolas também não começam a leitura com livros mais difíceis - como Machado de Assis. Começam com Harry Potter ou Diário de Banana, que são livros mais simples, e eu sou a favor disso, porque eu acho que o importante é começar a ler. Começa com um livro divertido e que a criança se identifica, e depois ela vai ler coisas mais aprofundadas.

Então acho que essa é a discussão, sobre qual livro oferecemos para esses jovens, e aí entra o papel das editoras. Mas elas estão inseridas num modelo de negócio também, o que ven-

de mais é o que elas vão produzir mais. Logo, essa discussão também é um papel do poder público - por meio das secretarias de educação, que é decidir quais livros elas vão comprar para as bibliotecas dessas escolas, que livros vão ser adotados.

Nesse ponto, a gente tem o Plano Nacional do Livro Didático, que tem uma boa seleção de livros, mas precisava ser ampliado, chegar a mais escolas. No Brasil, a gente tem muitas editoras boas, que oferecem livros de muita qualidade para crianças e jovens.

Você falou sobre as redes sociais. A Lavínia, um dos destaques da programação do Salão, se tornou muito conhecida pelos vídeos que ela fazia principalmente no TikTok. Para além dos desafios de incentivar a literatura, que você já mencionou, você enxerga nas redes um potencial para divulgar a leitura?

Sim. A gente não pode demonizar as redes sociais e a internet, porque tem um lado positivo, são importantes instrumentos de divulgação da literatura. A Lavínia é um exemplo. O livro

dela, “O que você pensa se eu falo África?”, que é um grande sucesso, ela divulgou muito nas redes sociais. Outros autores que usam as redes sociais também. Por exemplo, o Antônio Fagundes, que fez um personagem em uma novela que era um editor, então ele começou a indicar livros na novela, e depois no Instagram dele também. Então as redes sociais são aliadas também da leitura, e eu acho que todas as formas de divulgação dos livros literários são válidas.

Ainda falando sobre o trabalho da Lavínia, que tem como foco a igualdade racial, na programação do Salão tem uma apresentação do Tom Nascimento sobre a história do tambor. Como tem sido essa construção do debate das questões raciais dentro dessa programação?

Eu tentei trazer autores e autoras que mostram isso, porque essa produção é importante e ela está crescendo. Eu descobri também a Poliana, do Kilombo Literário, que construiu uma biblioteca focada na literatura negra e indígena (em Palmital, Santa Luzia). É uma pessoa que achei importante também trazer, para que o trabalho dela seja conhecido. É uma literatura muito importante, hoje a gente tem uma lei que obriga o estudo da história da África nas escolas, que é uma medida importante, mas que não é totalmente cumprida.

Fizemos uma entrevista com a Maria Mazzarello, da Mazza Edições, em que

ela falou sobre essa lei e mencionou principalmente a dificuldade de falar sobre as religiões de matriz africana. Esse assunto entrou na programação do Salão? Como tem sido esse debate com o público infantil?

Na programação, não incluí esse tema diretamente, mas tem, por exemplo, a Cláudia Magno, que é rainha do Congado e é uma autora do livro “Rainha Cacaú”. Mas eu não trouxe especificamente essa questão religiosa exatamente porque é difícil tratar isso com as escolas. Eu acho que as crianças são muito abertas a conhecer, porque essas religiões fazem parte da cultura da África, e nós todos somos filhos da África.

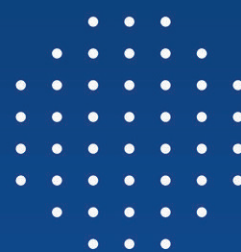
Mas a questão não são as crianças, são os pais. A gente vê nas escolas uma dificuldade com os pais, porque há um preconceito mesmo quando se fala de religião de matriz africana. Mas como a escola precisa ser laica, a gente tem que entender até certo ponto essa dificuldade. Porque a religião tem que ser apresentada nesse caso como cultura, e não como imposição de uma crença, não como imposição de crença.

Então é uma questão muito difícil, porque a apresentação desses livros não é enquanto religião, é enquanto cultura. A Mazza, por exemplo, tem livros maravilhosos nesse sentido - enquanto cultura, não enquanto religião. Então, esses livros precisam entrar nas escolas sim.

**Estagiária sob supervisão de Renata Fonseca*



Um **novo** momento!
Uma **nova** história!
Uma **nova** faculdade!



mais de
50 cursos
matrículas abertas!

Aulas nos formatos:

EAD
Digital
Presencial

Escolha o que
mais combina
com você



#VempraNova
novaacademia.com.br
(31) 2566-8500



USO DO TELHADO DO EDIFÍCIO: QUEM TEM DIREITO E COMO EVITAR PROBLEMAS

Diante da evolução da tecnologia de captação de energia solar, dos equipamentos de ar condicionado e do crescimento de edifícios com apartamentos de cobertura, constata-se, em muitos casos, o desejo do morador do apartamento do último andar em utilizar o telhado ou laje acima da sua unidade. Mesmo se tratando de área comum, a possibilidade de negociação do seu uso deve ser avaliada conforme as particularidades do edifício e as exigências legais.

Muitas vezes, a pessoa que comprou recentemente a cobertura aproveita a reforma e se apropria do telhado sem prévia autorização do condomínio, gerando polêmicas que poderiam ser evitadas com a devida orientação jurídica.

LEIS ESCLARECEM O DIREITO DE PROPRIEDADE

O assunto é complexo: muitos ignoram que o telhado acima do apartamento de cobertura é uma área comum, cabendo ao condomínio arcar com os custos da sua manutenção. Já a conservação do terraço que integra a área privativa da cobertura cabe ao seu proprietário. Assim, em caso de infiltração neste piso que é usado exclusivamente, cabe ao dono da cobertura arcar com a troca da manta de impermeabilização.

A Lei nº4.591/64, que trata dos condomínios e das incorporações imobiliárias, estabelece em seu art.3º: “O terreno em que se levantam a edificação ou o conjunto de edificações e suas instalações, bem como as fundações, paredes externas, o teto, as áreas internas de ventilação, e tudo o mais que sirva a qualquer dependência de uso comum dos proprietários ou titulares de direito à aquisição de unidades ou ocupantes, constituirão

Muitas vezes, a pessoa que comprou recentemente a cobertura aproveita a reforma e se apropria do telhado sem prévia autorização do condomínio

condomínio de todos, e serão insuscetíveis de divisão, ou de alienação destacada da respectiva unidade. Serão, também, insuscetíveis de utilização exclusiva por qualquer condômino”.

No mesmo sentido, o Código Civil estabelece, no art. 1331, § 2º: “O solo, a estrutura do prédio, o telhado, a rede geral de distribuição de água, esgoto, gás e eletricidade, a calefação e refrigeração centrais, e as demais partes comuns, inclusive o acesso ao logradouro público, são utilizados em comum pelos

condôminos, não podendo ser alienados separadamente, ou divididos.”

Assim, o simples fato de o telhado estar acima de determinado apartamento não confere ao seu proprietário o direito de utilizá-lo como extensão da unidade.

NEGOCIAÇÃO EXIGE CONHECIMENTO JURÍDICO

Há várias nuances que devem ser consideradas para que seja realizado um acordo juridicamente válido. O aproveitamento do espaço pode gerar maior comodidade e conforto para o apartamento do último andar e, ainda, pode permitir sua transformação numa cobertura, aumentando seu valor de venda e locação.

É necessário avaliar a convenção, o quórum e a maneira de conduzir o assunto para reduzir os desgastes na assembleia. Também deve ser formalizado o que for ajustado, pois o amadorismo poderá acarretar insegurança para quem pagar pelo espaço e até a nulidade do negócio.

Cada caso exige uma maneira de apresentar a proposta para a coletividade para reduzir os atritos pela falta de profissionalismo e evitar altos custos com a regularização perante o cartório e a prefeitura.

Diretor Regional em MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário. Advogado e Conselheiro do Secovi-MG e da CMI-MG.Consultor Especial da Presidência da OAB-MG



O assunto é complexo: muitos ignoram que o telhado acima do apartamento de cobertura é uma área comum

KÊNIO DE SOUZA PEREIRA
KPEREIRA@HOJEMDIA.COM.BR

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL
1º leilão: 01/10/2026 - 11h **2º leilão*: 08/10/2026 - 11h**

Nome: **GUILHERME PALHARES DOVAL** CPF: 186.170.856-49 Endereço do Imóvel financiado: Apartamento 1.701, com direito a uma vaga de garagem do Edifício Maria Alexandrina, à Rua Aimorés, 612, Quadra 18 do lote 3-A do distrito, município e comarca de Belo Horizonte/MG – CEP: 30140-070 Número do Contrato de Financiamento Imobiliário: **10123062102** Prezado(a) Senhor(a), O **ITAÚ UNIBANCO S.A.** vem, **NOTIFICAR-LO** que o imóvel acima identificado será levado a leilões extrajudiciais, nos termos da Lei 9.514/97, os quais ocorrerão nas seguintes datas: **1º leilão:** Data: 01/10/2026 Horário: 11h Local: Rua Minas Gerais, 316, Cj. 62, Higienópolis – São Paulo/SP. **2º leilão*:** Data: 08/10/2026 Horário: 11h Local: Rua Minas Gerais, 316, Cj. 62, Higienópolis – São Paulo/SP. * O segundo leilão será realizado apenas em caso de não arrematação do imóvel no primeiro leilão. Você tem o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida, somado aos encargos e despesas de que trata o § 2º B do artigo 27 da Lei 9.514/97, aos valores correspondentes ao ITBI e ao laudêmio, se for o caso, pagos para efeito de consolidação da propriedade fiduciária no patrimônio do Itaú, e às despesas inerentes ao procedimento de cobrança e leilão, incumbindo-lhe, também o pagamento dos encargos tributários e despesas exigíveis para a nova aquisição do imóvel, inclusive custas e emolumentos. **Importante:** o Direito de preferência poderá ser exercido até a arrematação do imóvel, que poderá ocorrer no primeiro público leilão. Caso não ocorra a arrematação no primeiro público leilão, você poderá exercer o seu direito de preferência até a data de realização do segundo público leilão, mediante pagamento ao Itaú, valendo-se das formas previstas nesta notificação. Caso queira exercer o seu direito de preferência e obter maiores informações sobre os valores atualizados, contate o Leiloeiro nos canais indicados abaixo. **Leiloeiro:** (11) 3003-0577. **www.portaltuk.com.br** – Rua Minas Gerais, 316 – Cj 62 – Higienópolis São Paulo/SP. CEP: 01244-010 - Zuk. **Forma de pagamento:** Caso você tenha interesse em exercer o direito de preferência, você poderá realizar o pagamento por meio de transferência bancária ao Itaú ou a quem este indicar. Caso ao receber esta notificação, V.Sa. já houver exercido o direito de preferência referente ao imóvel, solicitamos que desconsidere esta carta. Atenciosamente, Itaú Unibanco S.A.

Canais de Atendimento do Itaú: Central de Atendimento Itaú (0800-7201) (capitais e regiões metropolitanas) (0300-7097091) (demais localidades), em dias úteis, das 9 às 21 horas, SAC – Itaú (0800-720722), SAC exclusivo para atendimento ao deficiente auditivo ou de fala (0800-7221722), Fale Conosco (www.itauc.com.br) todos os dias, 24 horas/Divisão Corporativa Itaú (0800-570001) em dias úteis das 9h às 18h, Caixa Postal nº 67.600 - CEP 03162-971.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE VARGINHA – FHOMUV
AVISOS DE LICITAÇÃO

PROCESSO Nº 200/2026 – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 098/2026 – do tipo "MENOR PREÇO POR ITEM", cujo objeto é o **REGISTRO DE PREÇOS para a AQUISIÇÃO DE INSUMOS PARA O SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE ROUPAS DA FUNDAÇÃO**. Data da sessão: **01/10/2026, às 8h**. Retirada do Edital: www.hospitalhbp.com.br, <https://www.gov.br/pncp/pt-br> ou www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações: (035) 3606-3595/3592/3591 – edital@hospitalhbp.com.br.

PROCESSO Nº 201/2026 – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 099/2026 – do tipo "MENOR PREÇO POR ITEM", cujo objeto é a **AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO MÉDICO HOSPITALAR**. Data da sessão: **01/10/2026, às 8h**. Retirada do Edital: www.hospitalhbp.com.br, <https://www.gov.br/pncp/pt-br> ou www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações: (035) 3606-3594/3592/3591 – edital@hospitalhbp.com.br.

PROCESSO Nº 202/2026 – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 100/2026 – do tipo "MENOR PREÇO GLOBAL", cujo objeto é a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS DE LEVANTAMENTO RADIOMÉTRICO AMBIENTAL, TESTE DE RADIAÇÃO DE FUGA (LRA), CONTROLE DE QUALIDADE DE IMAGEM e CONTROLE DE QUALIDADE DOS ACESSÓRIOS Pb (CQI), ELABORAÇÃO e IMPLANTACÃO DE PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE (PGQ), ELABORAÇÃO e IMPLANTACÃO PROGRAMA DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA (PPR), INCLUINDO O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE (PEP)**. Data da sessão: **05/10/2026, às 8h**. Retirada do Edital: www.hospitalhbp.com.br, <https://www.gov.br/pncp/pt-br> ou www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações: (035) 3606-3593/3592/3591 – edital@hospitalhbp.com.br.

ANUNCIE AQUI (31) 3253-2205

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRA-MG
AVISO DE LICITAÇÃO

O município de Itabira torna público que fará realizar **PREGÃO NA FORMA ELETRÔNICA Nº 065/2026, PROCESSO 128/2026**, cujo objeto consiste no **Registro de preços, por item, para eventual aquisição de material elétrico para atender as necessidades das diversas Secretarias do Município de Itabira/MG, conforme quantidades e especificações constantes no Anexo I – Termo de Referência – do Edital, com vigência de 12 (doze) meses**. A data limite para recebimento e abertura das propostas será dia **01/10/2026 às 13 horas** e o início da disputa do pregão dar-se-á no dia **01/10/2026 às 13:30 horas**. O Edital encontra-se à disposição dos interessados no site <https://licitar.digital/>, no <https://www.itabira.mg.gov.br/> (Menu: Licitação – Editais de Aquisição), e-mail: smacompras@gmail.com, ou na Prefeitura, Avenida Carlos de Paula Andrade, nº 135 – Bairro: Centro – Itabira/MG – Telefone (31) 3839-2336 – 3839-2163, de 2ª a 6ª feira, no horário de 8 às 18 horas, a partir do dia 21/09/2026. ID LICITAR 113456.

Itabira, 18 de setembro de 2026.

Andréa Madeira Batista
Secretária Municipal de Administração e Governança - Interina

SELEÇÃO DE
PACIENTES
ODONTOLÓGICOS EM NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO

- Endodontia (canal)
- Ortodontia (aparelhos)
- Implantodontia (implantes)

Rua dos Pampas, 484 (Prado) - BH/MG
(31) 3236-8125 / (31) 989-799-512
posodontologiaprado@funorte.edu.br

PÓS-GRADUAÇÃO
FUNORTE
BELO HORIZONTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARAÇU
AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: CONCORRÊNCIA Nº 002/2026 - Objeto: A contratação de empresa especializada em engenharia civil para a execução de obras de reforma e melhorias estruturais da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), compreendendo a recuperação, reconstrução e adequação das unidades que integram o sistema de esgotamento sanitário, incluindo as estruturas de recebimento e tratamento do esgoto, bem como as obras civis, estruturas hidráulicas, instalações complementares e demais componentes indispensáveis à plena operacionalidade, segurança e eficiência do sistema da estação, localizada na Rodovia MG 320, próximo ao Km 4,2, na Sede do município de Jaguaracu-MG. Abertura: 27/10/2026. O edital poderá ser retirado no setor de licitações situado à Rua do Rosário, nº 114, Centro, Jaguaracu/MG. e-mail: licitacoes@jaguaracu.mg.gov.br e no site: www.jaguaracu.mg.gov.br - Maria Aparecida Gonçalves - Agente de Contratação.

RISCO MAIOR

MOTOCICLISTAS MORREM QUASE TRÊS VEZES MAIS QUE PEDESTRES NO TRÂNSITO DE BH

BOMBEIROS/DIVULGAÇÃO

| BERNARDO HADDAD

| @_bezao

Pessoas que andam de moto morrem quase três vezes mais que pedestres no trânsito de Belo Horizonte. No primeiro semestre deste ano, 37 motociclistas e garupas perderam a vida em acidentes na capital, contra 13 óbitos de quem estava a pé. Os dados da BHTrans reforçam os perigos enfrentados pelos ocupantes dos veículos de duas rodas, além de alertar para atitudes que potencializam os riscos, como pressa para garantir a entrega do app, uso do celular e má formação dos condutores.

Em julho deste ano, uma mulher de 58 anos morreu após ser atropelada por um ônibus na avenida Doutor Cristiano Guimarães, no bairro Planalto, região Norte de Belo Horizonte. Segundo o Corpo de Bombeiros, a vítima estava na garupa de uma motocicleta de aplicativo. Durante uma tentativa de ultrapassagem, o motociclista e a passageira caíram no chão e o coletivo atingiu a mulher.

Motociclista desde 1976, o consultor em Mobilidade e Segurança Viária, Osias Batista, explica que a “exposição maior” de motociclistas e garupas ajuda a explicar a diferença. Segundo ele, enquanto o pedestre está mais vulnerável principalmente no momento em que atravessa uma via, quem está sobre uma moto permanece em contato constante com os demais automóveis.

“Ele é um pedestre em cima de uma moto. É uma pessoa totalmente desprotegida que, ao contrário do pedestre, está andando a 60, 70, 80 km por hora no meio dos carros. Então, o potencial de risco da



Em julho deste ano, uma mulher de 58 anos morreu após ser atropelada por um ônibus na região Norte de BH; ela estava na garupa de uma moto

pessoa em cima da moto é muito mais alto do que o potencial do pedestre”, afirmou Osias.

FALTA DE EXPERIÊNCIA

Osias Batista também aponta o crescimento do número de motociclistas que trabalham com entregas por aplicativo como um fator que mudou o perfil do trânsito. Segundo ele, muitas pessoas entram nesse mercado logo após obter a habilitação, sem treinamento específico para as situações que encontram nas ruas.

O coro em torno da falta de experiência é engrossado pelo secretário-geral do Sindicato dos Moto-boys e Mototaxistas do Estado de Minas Gerais (Sindimoto-MG), Gecimar Oliveira. Ele afirma que mui-

tos profissionais entram no mercado depois de tirar a carteira de habilitação e começam a trabalhar sem ter vivência suficiente no trânsito.

Gecimar também cita o uso do celular como um problema entre motociclistas, motoristas e pedestres. Segundo ele, entregadores acabam acompanhando notificações enquanto pilotam, desviando a atenção da via.

O representante do Sindimoto-MG também cita problemas de infraestrutura e trânsito entre as reclamações mais frequentes dos profissionais. Engarrafamentos, falta de sinalização e dificuldades de circulação são apontados por ele como fatores que aumentam a pressão sobre quem trabalha nas ruas.

Na tentativa de melhorar a segurança viária, a PBH implantará a 1ª motofaixa. Será na Via Expressa

Entre os locais apontados como mais complicados pelos motociclistas estão as avenidas Cristiano Machado, Amazonas e Antônio Carlos. O secretário-geral também cobra maior diálogo entre a categoria, aplicativos, empresas de lo-

gística e órgãos públicos. Segundo ele, Belo Horizonte ainda precisa ampliar estruturas específicas para motociclistas, como pontos de apoio dedicados aos entregadores, além de discutir a implantação de motofaixas.

MOTOFaixa

Como tentativa de melhorar a segurança viária e organizar a circulação de motos em vias de grande fluxo, a Prefeitura de Belo Horizonte irá implantar a primeira “Faixa Azul” (motofaixa). Será na Via Expressa. Segundo a PBH, medidas preliminares já foram adotadas, como a realocação de postes pela Cemig. No entanto, o prazo não foi informado.

“Cabe ressaltar que a obra de implantação da motofaixa será executada em conjunto com a recuperação integral da via, o que inclui novo pavimento e substituição completa das defensas metálicas. Trata-se, portanto, de uma intervenção completa na via, que demanda maior planejamento e investimento”, informou a PBH.

SAÚDE E CIÊNCIA

CORRA DO PERIGO

POPULARIZAÇÃO DA CORRIDA AUMENTA O RISCO DE LESÕES — SAIBA COMO EVITÁ-LAS

VWALAKTE/FREEPIK

| FERNANDA BASSETTE
| Da Agência Einstein

A corrida de rua nunca esteve tão em alta. O número de praticantes e de provas cresce ano após ano, impulsionado pela busca por saúde, bem-estar e qualidade de vida. No Brasil, estima-se que quase 12 milhões de pessoas concluíram corridas de rua entre 2023 e 2025, e esse número tende a subir ainda mais. Mas junto a essa realidade vem a preocupação com o crescimento das lesões por sobrecarga, especialmente entre corredores iniciantes e amadores.

O problema não está na corrida em si, mas na forma como muitas pessoas começam a praticá-la, sem o preparo físico necessário. “A corrida é uma das atividades físicas mais democráticas que existem, basta colocar um tênis e sair de casa. Isso é excelente do ponto de vista da saúde pública, porque melhora o condicionamento, ajuda no controle do peso, reduz o risco cardiovascular, melhora o sono e a qualidade de vida”, observa o ortopedista Moisés Cohen, do Einstein Hospital Israelita. “Mas correr também é um gesto esportivo repetitivo, de impacto, que exige adaptação.”

A cada passada, o corpo absorve e devolve energia. Quando essa carga aumenta de maneira gradual, músculos, tendões, ossos e articulações conseguem se adaptar. O problema aparece quando a pessoa tem pressa em evoluir.

As lesões costumam surgir porque muitos corredores estabelecem metas ambiciosas logo nos primeiros meses de treino, aumentando ao mesmo tempo a distância, a velocidade e a frequência das corridas, o que não é recomendado, sobretudo sem acompanhamento profis-



O problema não está na corrida em si, mas na forma como muitas pessoas começam a praticá-la, sem o preparo físico necessário

sional. Entre as lesões mais comuns estão a dor na parte da frente do joelho (síndrome femoropatelar); a síndrome da banda iliotibial, conhecida pela dor na lateral do joelho; a canelite, a tendinopatia do tendão de Aquiles, a fascite plantar, as lesões musculares e as fraturas por estresse.

Cohen compara nosso corpo a uma conta bancária. “Cada treino representa um débito. O descanso, o fortalecimento muscular, uma boa alimentação e o sono adequado funcionam como créditos. Quando os débitos passam dos créditos, a lesão aparece”, ilustra o ortopedista.

Um dos principais erros entre corredores é acreditar que sentir dor faz parte do esporte. Mas existe dife-

rença entre o desconforto esperado após um treino intenso e uma dor que indica o início de uma lesão. A dor muscular tardia costuma ser difusa, simétrica e desaparecer em até dois dias; já dores localizadas, que voltam sempre no mesmo ponto, pioram durante a corrida, alteram a passada ou persistem no dia seguinte, precisam ser investigadas.

Outros sinais de alerta incluem inchaço, perda de força ou dor óssea bem localizada. “O corredor não precisa ter receio de toda dor, mas precisa respeitar a dor que muda a mecânica, se repete e progride”, orienta o médico.

COMO REDUZIR O RISCO DE LESÕES
Ao contrário do que muita

Lesões costumam surgir porque muitos corredores estabelecem metas ambiciosas logo nos primeiros meses de treino

gente imagina, a prevenção de lesões não começa pela compra de um tênis novo. Embora um calçado confortável seja importante, ele não compensa erros de treinamento. “O tênis influencia, é importante, mas costuma ser superestimado. Nenhum modelo compensa treino exagera-

do, falta de descanso ou fraqueza muscular”, alerta Moisés Cohen.

Para ele, quem deseja correr sem se machucar deve priorizar três pilares fundamentais: aumentar a carga gradualmente, investir em fortalecimento muscular e respeitar os sinais do próprio corpo. O

fortalecimento de glúteos, quadril, core, quadríceps, panturrilhas e pés ajuda a absorver melhor o impacto da corrida e a proteger as articulações. “Costumamos dizer que a musculação para o corredor não é uma questão estética; é um seguro de vida esportiva”, afirma o especialista.

No caso de iniciantes, vale a pena começar alternando caminhada e corrida, treinar apenas duas ou três vezes por semana, manter um ritmo confortável e evitar a tentação de participar de provas antes de construir uma base adequada. “Quem respeita o tempo de adaptação do corpo aumenta as chances de continuar correndo por muitos anos, com saúde e prazer”, conclui.

VES TIBU LAR

2026.1

Digital

Aulas nos formatos

EAD
Presencial
Digital

Escolha o que mais
combina com você

INSCRIÇÕES
ABERTAS

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

funorte.edu.br
38 998782438



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO